

PERIFERIA LUTA PARA SER CENTRO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA

Por Bruno Laforé,
José Coutinho Júnior,
Laysa Elias
e Rute Pina

A cidade de São Bernardo do Campo, situada na região metropolitana do Estado de São Paulo, é conhecida por seu histórico de lutas dos trabalhadores, que movimentaram o cenário político a partir da década de 70. Acredita-se que as lutas populares já não existem mais, porém o que falta aos movimentos atuais da cidade é incentivo público e divulgação.

Recentemente, instituições das periferias locais se uniram para ganhar força e proporcionar cultura aos moradores de suas comunidades. O Núcleo de Comunicação Marginal (NCM), em parceria com o Fórum de Hip Hop, a Família Meninos do Vila (MDV) e o grupo PróCirco, somados aos artistas locais, organizaram a primeira Ocupação Artística na favela da Biquinha, o segundo maior evento da sociedade civil, até o momento, no ano de 2011, perdendo apenas para o bloco de carnaval Eureka – Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente. A ocupação ocorreu durante todo o dia 14 de maio. Presentes na favela da Biquinha, estavam membros do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e da Associação dos Educadores do Estado de São Paulo (AEESP). Durante todo o evento, representantes de diversas entidades tiveram seu espaço.

Houve apresentações de grupos musicais, tanto no estilo do hip hop, quanto no segmento do rock, que propulsionaram mensagens políticas, com letras defendendo a causa do MST e, até mesmo, protestando contra o aumento no preço das tarifas do transporte público, além de abrirem espaço para canções religiosas. As manifestações não se limitaram ao campo musical, além das canções engajadas, foram feitos alguns discursos de caráter político ao longo do dia.

Engajamento político – “Nosso propósito não é só organizar um evento, a nossa ideia é discutir a política pública da cidade e a questão da cultura para a periferia”, definiu Leonardo Duarte, fotógrafo, educador e membro do NCM. Ele também disse que outro objetivo da união dessas organizações é descobrir o projeto cultural do governo municipal de São Bernardo para as regiões periféricas da cidade, nos próximos anos, além de visar a um maior alcance da discussão, elevando-a ao âmbito estadual ou, até mesmo, federal.

O evento na favela da Biquinha contou com a interatividade entre a comunidade e os artistas regionais nas áreas das artes plásticas, da música, da dança e, inclusive, das técnicas circenses. Igor Lima da Cunha, 13 anos, morador da região, conta que, durante o dia, participou de várias atividades: oficinas de grafite, customização de camisas, e jogos de futebol com os amigos. “Se pudesse, eu faria tudo de novo”, disse o menino.

Segregação cultural é tema em destaque da Ocupação Artística, na favela da Biquinha, em São Bernardo do Campo



(Da esq.-dir.) Felipe Choco, Leonardo Duarte, Cena 7, Daniel Melin, Má do Punk e Tosco do Punk, como são conhecidos alguns organizadores do evento

“EXISTE UMA BUROCRACIA, OU MELHOR, UMA ‘BURROCRACIA’ LIGADA AOS GRUPOS ARTÍSTICOS À MARGEM”

(CENA 7)

Leonardo Duarte também chamou a atenção para a união de várias organizações periféricas da cidade, o que, segundo ele, atribuiu mais força para as ações de cada uma. Essa junção deu mais voz aos artistas das comunidades locais perante a sociedade e, principalmente, a prefeitura. Cena 7, grafiteiro de São Bernardo, concluiu sobre a conversa dos grupos com a prefeitura que “ficou bem claro que existe uma burocracia, ou melhor, uma ‘burrocracia’ ligada aos grupos artísticos à margem, que estão procurando fazer uma movimentação para cidade, a qual não é imposta a outros artistas. Então, com a prefeitura o contato foi bem ruim, não estão nos apoiando da forma que deveriam.”

De acordo com ele, a função da prefeitura é, além de incentivar, fornecer certa estrutura, viabilizando a realização de eventos culturais. Coincidentemente, algumas semanas antes da realização da entrevista, houve um show que contou com a participação do cantor Luan Santana, que recebeu apoio da prefeitura, tanto na estrutura, quanto na divulgação do evento, com outdoors nas grandes avenidas da cidade. Para a Ocupação, foram oferecidos alguns artigos de iluminação, uma pequena estrutura de palco e banheiros químicos.

Os organizadores do evento reconheceram que houve uma abertura na relação município-comunidade, a partir do início da gestão do novo prefeito, Luiz Marinho (PT-SP), ainda que as adversidades citadas tenham ocorrido nesse novo governo. Eles ainda afirmaram que não foi apenas a posse de outro governante que trouxe mudanças, mas sim a mobilização dos grupos, assegurando, dessa maneira, maior força à causa.

Utilizando-se da máxima “Marginalizando a cultura para não culturalizar a marginalidade”, em certo momento do evento, os movimentos envolvidos apresentaram uma carta-manifesto, na qual eles reivindicaram maiores facilidades para a democratização da cultura no município. O conteúdo do manifesto foi compartilhado com o público presente, mas será levado aos órgãos municipais responsáveis. A carta foi redigida com base no Artigo 215 da Constituição Federal de 1988, no qual se assegura que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”.

Algumas propostas foram feitas nessa carta para descentralizar as ações culturais da cidade, dentre as quais se destacam: a criação do Conselho



Laysa Elias

Bailarina do grupo "As Marias" encantou a comunidade e interagiu com moradores da Biquinha

Municipal de Cultura com a participação da sociedade civil, o fortalecimento das iniciativas culturais por meio de apoio financeiro, a participação do município na Virada Cultural e a construção de centros culturais nas periferias. Tais solicitações foram realizadas em meio a um contexto preocupante. Lendo a carta-manifesto, pode-se perceber alguns problemas nas ações culturais na cidade.

Divulgação – A secretaria de cultura de São Bernardo do Campo, em alguns momentos, não tem agido de acordo com o Plano Nacional de Cultura, imposto pelo Ministério da Cultura. Esse plano foi amplamente discutido na primeira Conferência Municipal de Cultura, mas ainda não foi implantado na cidade. A próxima Conferên-

cia, que deveria ser convocada esse ano, ainda não tem data prevista para sua realização. A situação fica ainda mais grave quando analisada do ponto de vista da distribuição dos espaços culturais pelo município: educação e arte ainda são recursos que apenas uma minoria, que mora nas proximidades do centro da cidade, tem acesso.

Anexada à carta impressa, que foi entregue aos participantes da ocupação, estava a Declaração dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos (dos cidadãos). Isso comprova o engajamento político do evento e seu papel conscientizador na sociedade.

O Secretário de Comunicação de São Bernardo do Campo, Edmar Almeida, é também o editor responsável pelo "Guia da Cidade", encarte no qual deveriam ser divulgados todos os acontecimentos do município que tenham entrada gratuita ou possuam caráter filantrópico. Ele, demonstrando ter sido pego de surpresa pelo questionamento, tentou explicar ao **Contraponto** o motivo pelo qual a primeira Ocupação Artística na favela não constava na edição de maio do guia em questão, atribuindo o erro à outra secretaria: "no caso do evento da Biquinha, não me lembro agora, mas ou não mandaram nada pra gente ou pode ter chegado após o guia ter ido pra gráfica. Pode ser que nesse caminho de passar as informações para Secretaria da Cultura, a informação talvez tenha chegado a algum funcionário ou a alguma caixa de e-mail que a prefeitura ou uma pessoa, talvez por esquecimento, não nos repassou."

Para que não ocorram perdas de dados como essa, o Secretário recomenda que organizadores de movimentos ou eventos civis enviem as informações para divulgação, por e-mail (guiadacidade@saobernardo.sp.gov.br), diretamente aos responsáveis pelo "Guia da Cidade".

Esses comentários, do próprio Secretário de Comunicação, evidenciam uma parceria ineficaz entre duas secretarias que deveriam trabalhar em conjunto. Chega a ser paradoxal a observação de que há falhas de comunicação nas relações estabelecidas pela própria Secretaria de Comunicação da cidade de São Bernardo do Campo.

Os organizadores garantiram que essa secretaria estava ciente da realização do evento, fato comprovado pela doação de poucos materiais para que ocorresse a ocupação. Leonardo Duarte afirmou que esteve em contato com o até então Diretor de Cultura de São Bernardo do Campo, Marcos Azevedo, quem lhe cedeu as estruturas para a Ocupação, porém Azevedo foi exonerado do cargo na segunda semana de maio desse ano, pouco tempo antes de ser procurado por nossa equipe. Já o Secretário de Cultura, Frank Aguiar, estava viajando até a data do fechamento dessa edição e, portanto, não prestou esclarecimentos sobre o assunto.

Devido à falta de apoio dos órgãos municipais, a organização da Ocupação Artística partiu para a divulgação online, por meio das redes sociais e do blog do Núcleo de Comunicação Marginal (www.nucleodecomunicacaomarginal.blogspot.com). Também fizeram panfletos, com verba própria, que foram distribuídos em escolas da rede pública, bairros periféricos de São Bernardo e na própria comunidade, a favela da Biquinha.

Apesar das barreiras encontradas na produção e na montagem do evento, a Primeira Ocupação Artística na favela da Biquinha alcançou bons resultados. Os moradores da periferia e todos os outros cidadãos que passaram pelo local, em alguma parte do dia, puderam presenciar manifestações artísticas ou políticas e, por que não, artísticas e políticas proporcionadas por militantes que, após serem excluídos do cenário cultural, hoje lutam para democratizar a cultura.



Laysa Elias

Os grupos LNC e Sobrevoos se apresentando juntos no palco do Di Ver Cidade

Da periferia para o centro

A Pista de Skate de São Bernardo do Campo, localizada no centro da cidade, recebeu pessoas das mais diferentes tribos e estilos no domingo, dia 15 de maio. Ocorreu lá o evento Di Ver Cidade, show que reuniu muitas das bandas que participaram da Ocupação Artística, e as exibiu para a cidade inteira. De acordo com Patrícia Azevedo, integrante da Família Meninos do Vila (MDV), idealizadora e organizadora do evento, "O Di Ver Cidade é um projeto de adolescentes voltados para arte; nós nunca fazemos um show pelo show, sempre tem um cunho social".

Ao contrário da Ocupação Artística, o projeto visava "ir para o centro, mostrar os talentos de São Bernardo para São Bernardo. O tema da diversidade foi escolhido porque os ritmos dos grupos são diferentes, mas todos têm em comum a música. Então a proposta era juntá-los através dela, sem excluir os estilos diferentes. Era descobrir o que cada um tinha de melhor e fazer isso acontecer no projeto".

O Di Ver Cidade, além de ser uma forma de divulgar os talentos de São Bernardo, que não recebem incentivo algum, "foi a forma de mostrar para o resto da cidade o que estava acontecendo entre aqueles meninos. Apesar dos grupos terem ritmos diferentes, eles entraram em contato entre si e começaram a se respeitar. Ao mostrar que o diferente pode conviver, é possível discutir muitas questões inerentes à realidade do adolescente, como o bullying e o preconceito." diz Patrícia.

O evento também não obteve verba da Secretaria de Cultura, além de sua negociação passar por diversos entraves burocráticos. "Num primeiro momento, queríamos um evento que abarcasse tudo, e que levasse as pessoas a crescer: queríamos uma decoração, através de faixas e imagens, que incentivassem à reflexão, mas como não obtivemos verba, tivemos que usar recursos nossos." completa Patrícia, que desde novembro do ano passado negocia com a Secretaria de Cultura para conseguir que o evento seja realizado.

Para Guilherme Santiago, da empresa Royes Consultoria e um dos "padrinhos" do evento, "o projeto evoluiu de simples amigos que tocavam juntos para grupos profissionais, com música de qualidade". Ele e seu parceiro Paulo Zanny irão gravar um CD com músicas das bandas que tocaram no evento, a Sobrevoos, a LNC e a Sakasamba. "A gente quer ser o céu. As estrelas são os meninos". O Di Ver Cidade, assim como a Ocupação Artística, mostra que não existe burocracia que consiga barrar um evento cultural realizado pela própria população. Patrícia conclui dizendo que "nós buscamos ajuda do governo, mas os meninos é que são os protagonistas, foram os meninos que realizaram o projeto, não o governo".